

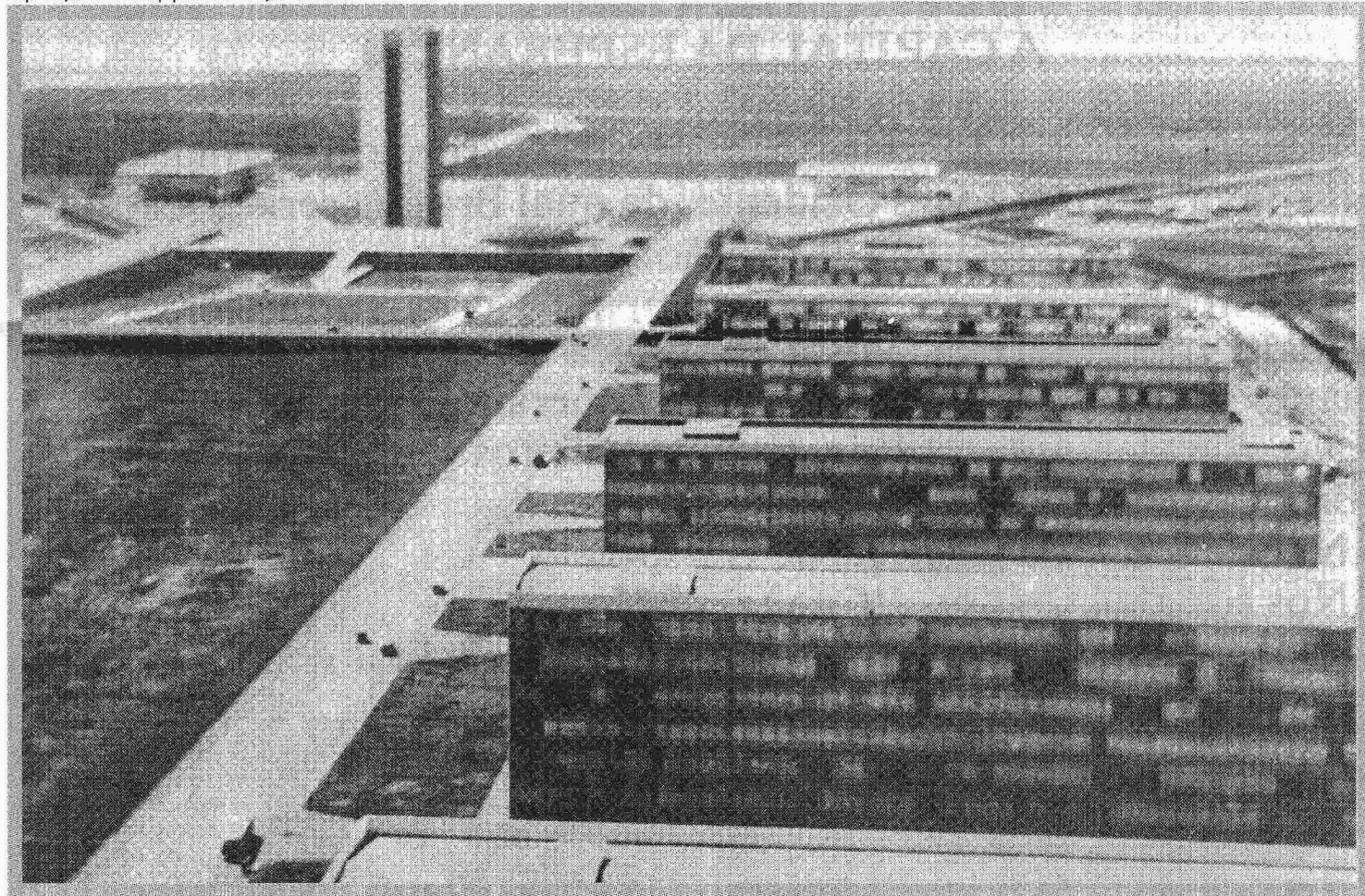
PIONEIROS



Nisio Edmundo Tostes Ribeiro

Opportunidades de trabalho e grandes amizades no Planalto

Reprodução do livro *A Epopeia da Construção de Brasília*



STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

A mudança para Brasília, em meados de 1961, não foi nada fácil para o mineiro Nisio Edmundo Tostes Ribeiro. “Os primeiros três meses foram difíceis de se acostumar, me deu vontade de voltar correndo para Belo Horizonte”, lembra o funcionário do Banco de Brasília — subsidiário do antigo Banco Nacional.

A poeira e a falta de transporte na cidade quase levaram de volta o gerente de banco mais novo que o país já teve. Aos vinte anos, Nisio já recebia e auxiliava os empresários da nova capital na abertura de suas contas e lidava com a folha de pagamento dos professores. “A cidade era uma poeira só. Ninguém conseguia ficar de terno limpo mais de oito horas por dia devido à poeira”. O “branco-encardido” das roupas ditava a moda no cerrado.

A desilusão ele foi perdendo aos poucos e, como ele mesmo afirmava, “a partir do terceiro mês você se apaixonava pela cidade”. Em pouco tempo, o bancário se acostumara ao novo estilo de vida. O primeiro endereço de Nisio Tostes foi na casa do comerciante Aluísio Paiva, representante dos veículos Simca, na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), com quem morou mais de um ano.

No ano seguinte, com a criação da Fundação da Casa Popular, o pioneiro se mudou para um outro endereço. A mudança para a

quadra 33 não trouxe o conforto desejado, mas novas companhias para o pioneiro. Foi ao lado do então advogado Paulo Sepúlveda Pertence, do desembargador Luiz Cláudio de Almeida Abreu e de mais dois gerentes do banco que ele morou em uma república. “O apartamento tinha três quartos, sala, cozinha e banheiro”, conta Nisio Tostes. Como não tinham dinheiro para a compra de alguns móveis, o jeito era improvisar. “Nós sentávamos nos caixotes de manzanas. Aquelas caixas

de maçãs importadas da Argentina”. Bem diferente das “lâminas” — quadra dos funcionários do Banco do Brasil, que mais parecia uma cidade —, onde os funcionários podiam desfrutar de lavanderias, cinema, boate e armazéns.

O cangango não esquece do ritmo alucinante da cidade do início da década de 60. “Não havia desemprego, as pessoas chegavam às carradas. A W3 Sul estava começando. A L2 tinha apenas uma via e a Asa Norte era só ma-

to. E a Esplanada? A Esplanada só tinha alguns ministérios.”

Segundo o integrante do Diretório Nacional do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Jânio Quadros tentou várias vezes a transferência da Cidade Livre para a Asa Norte, como forma de alavancar o comércio no local, mas não conseguiu.

Fatos inusitados

Da agência onde trabalhava na 504 Sul, o fundador do MDB de Brasília presenciou cenas inusi-

QUANDO CHEGOU A BRASÍLIA, EM 1961, A ESPLANADA AINDA ESTAVA EM OBRAS

tadas de uma cidade que dava seus primeiros passos. A visita de Juscelino ao Mocambo — restaurante onde o pioneiro costumava parar para apreciar um bom cafezinho — e a chuva de

PIONEIROS

A má impressão dos primeiros meses de vida na nova capital foi rapidamente substituída pelo grande amor que o pioneiro nutre pela cidade até hoje

Arquivo Pessoal



NISIO TEM ENORME SATISFAÇÃO EM REUNIR A FAMÍLIA E OS AMIGOS

granizo que cobriu a cidade de gelo estão gravadas em sua memória. “Aquilo foi inesquecível. Brasília jamais tinha visto coisa parecida. A camada de gelo de mais de 20 cm de altura deixou a cidade branquinha.”

O presídio da nova capital foi improvisado no subsolo onde seria construída a Torre de TV. “A empresa responsável pela construção da torre demorou muito com as obras devido ao atraso da chegada das estruturas metálicas encomendadas de Volta Redonda”, lembra. Enquanto isso, as fundações acabaram servindo como prisão. A única cadeia existente na cidade funcionava na Candangolândia, onde também ficavam o Corpo de Bombeiros e o Departamento de Trânsito.

A cidade crescia cada vez mais diante dos olhos deste pioneiro. Além do contato com professores, empresários e comerciantes, Nisio se orgulhava de administrar as prestações dos primeiros Simcas vendidos em Brasília. “Os principais clientes eram os taxistas, que depositavam as prestações ao final de cada jornada”. Os primeiros talões de cheques personalizados da cidade também foram entregues pelo pioneiro.

Outras oportunidades de trabalho foram surgindo e a vontade de querer realizar sempre mais por Brasília fez com que Nisio deixasse o banco para assumir o gabinete do prefeito Ivo Magalhães. A posição política adotada durante a ditadura — ele era contra a revolução — levou à sua demissão do Governo do Distrito Federal.

Realização profissional

Aprovado no concurso do Senado Federal, Nisio permaneceu durante sete anos como chefe de Gabinete do senador Edmundo

Levy e quase uma década como chefe de gabinete do senador Luiz Cavalcanti.

Amigo de Ulysses Guimarães e Teotônio Vilela, Nisio também guarda boas lembranças de Juscelino Kubitschek de quando ele e pessoas mais ligadas ao presidente, como Affonso Heliodoro, coronel Nélio Cerqueira Gonçalves, Vera Brant, Carlos Murilo e Maurício Lemos, costumavam frequentar sua fazenda em Luziânia. “Ele tinha o ímpeto, a vontade e o pé no chão na crença de que o país seria um dia um grande líder mundial. Ele era uma pessoa extraordinária e estava sempre cercado de homens cultos, abnegados e competentes”, declara o ex-presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Senado Federal. A emoção ao falar do presidente o faz lembrar certos *causos* da infância de Juscelino em Diamantina. “Era ele (JK) quem levava os bilhetinhos amorosos quando meus sogros namoravam”.

Casado com a também minei-

“**A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA SIGNIFICOU UM EXCELENTE PÓLO DE DESENVOLVIMENTO, AVANÇANDO 50 ANOS EM CINCO NO CONCEITO ECONÔMICO E POLÍTICO DA NAÇÃO**”

ra Rachel Moreira Tostes Ribeiro — eles se uniram em Belo Horizonte em 1965 —, o candango, frequentador do Brasília Palace Hotel e do Caravelli — restaurante na W3 —, também trabalhou como chefe-de-gabinete do senador Pedro Simom.

O sucesso profissional, segundo ele, se deve às oportunidades oferecidas aos milhares de trabalhadores. “Brasília deu oportunidades a centenas de milhares de brasileiros de atingirem o sonho de todo o ser humano: ter o necessário para viver sem esbanjamento, para galgar posições, para se aprimorar culturalmente, satisfazer os seus desejos comedidos de consumo e criar com dignidade sua família. Tínhamos a certeza de que isso aqui seria um pólo centralizador”.

Para o pioneiro, a transferência da capital foi um grande passo para o desenvolvimento nacional. “A construção de Brasília significou um excelente pólo de desenvolvimento, avançando 50 anos em cinco no conceito econômico e político da Nação.”

Raio X

Nome:

Nisio Edmundo Tostes Ribeiro

Idade:

63 anos

Origem:

Belo Horizonte, Minas Gerais

Ano de chegada a Brasília:

1961

Profissão:

Funcionário público (aposentado)

Estado civil:

casado

Esposa:

Rachel Moreira Tostes Ribeiro

Filhos:

Nisio e Adriana

Netos:

Pedro, André e Luiz Eduardo